

revista solví

Soluções para a vida

Edição 29 • Ano VIII • 2º semestre 2016

**DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**
Como o empreendimento
da Guamá tem movimentado
a economia da região
de Belém (PA)

LIMPEZA PÚBLICA
Novos caminhões
da Loga são mais
econômicos e têm
melhor performance

Cidade Gentil

Gentileza gera gentileza

Campanha de conscientização mobiliza
mais de 15 milhões de pessoas para a
coleta seletiva em São Paulo



SUMÁRIO

AGRONEGÓCIO 10

As 29 fórmulas desenvolvidas pela Organosolvi

INDÚSTRIA 16

Entenda como funciona o sistema de controle de resíduos em Santa Catarina

LIMPEZA 12

Novo empreendimento da Guamá atende cerca de 2,4 milhões de habitantes da Grande Belém

INOVAÇÃO 17

Conheça os projetos vencedores do Prêmio Solvi de Inovação

Expediente

A Revista Solvi é uma publicação interna, editada pela área de Comunicação do Grupo Solvi.

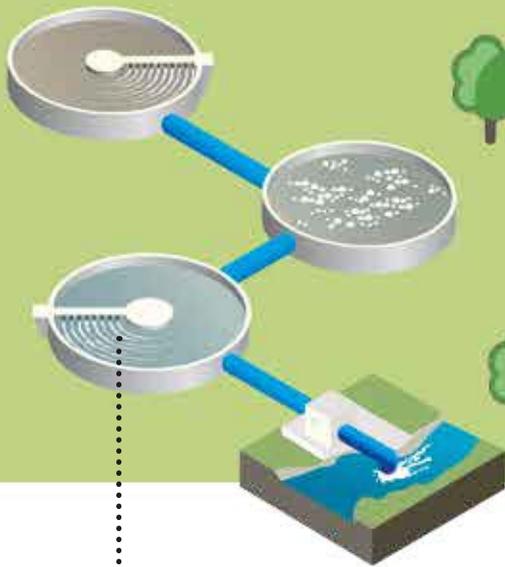
Presidente: Carlos Leal Villa • **Diretor Técnico e de Gestão do Conhecimento e Presidente do Instituto Solvi:** Eleusis Di Creddo • **Diretor Financeiro:** José Francivito Diniz • **Diretora de Auditoria Interna, Riscos e Controle:** Celia Francini • **Diretor de Pessoas:** Lucas Radel • **Diretor de Operações:** Lucas Feltre • **Coordenação:** Claudia Sérvulo e Luana Viana • **Projeto Editorial:** Retoque Comunicação • **Jornalista Responsável:** Luiz Chinan (MTB 24.510) • **Edição e reportagem:** Thiago Nassa (MTB. 30.914) • **Projeto Gráfico e Diagramação:** Azul Publicidade • **Revisão:** Cidinha Ramalho • **Tradução:** Elige tu Idioma Traduções • **Impressão:** Cipola Inteligência Gráfica • **Tiragem:** 2.000 exemplares • **Comentários e sugestões:** comunicacao@solvi.com • **Endereço:** Rua Bela Cintra, nº 967, 10º andar, Bela Vista, SP, CEP: 01415-000 • **Site:** www.solvi.com

CAPA 18

Os resultados da campanha SP Cidade Gentil, desenvolvida pela Loga

TECNOLOGIA 22

As inovações e resultados dos caminhões movidos a GNV



SANEAMENTO 21

Manaus Ambiental lança sistema automatizado de leitura e impressão

SUSTENTABILIDADE 24

Municípios brasileiros ganham índice de sustentabilidade em limpeza pública

CONFIRA TAMBÉM:

04 EDITORIAL

05 PANORAMA

06 ENTREVISTA

14 COMUNIDADE

26 LITERATURA

28 RESPONSABILIDADE SOCIAL

30 REDE SOCIAL SOLVÍ



PARCERIAS QUE GERAM VALOR

Os atuais desafios empresariais estão calcados hoje em desenvolver um modelo de atuação que contemple questões como a sustentabilidade, a escassez de recursos naturais, a nova configuração política e econômica e a própria globalização da sociedade. O funcionalismo do modelo industrial do último século já não se enquadra mais nas novas perspectivas da sociedade moderna, à medida em que não apresenta soluções para as novas demandas da humanidade.

A palavra de ordem no mundo corporativo é “Responsabilidade Social Empresarial”, campo em que se definem os direitos e deveres mútuos entre empresa e sociedade. Trata-se de estabelecer um modelo que atenda as novas expectativas sociais, o desafio de reduzir as desigualdades e a necessidade de ampliação do mercado consumidor, incluindo os trabalhadores dentro da economia formal.

As empresas são, por sua vez, importantes agentes de promoção do desenvolvimento econômico de um país, assim como de seu avanço tecnológico, e possuem grande capacidade criadora e de geração de recursos. Estão inseridas em um contexto onde o bem-estar comum depende cada vez mais de uma ação colaborativa e integrada de todos os setores da economia. Parceria é a palavra-chave.

No Grupo Solví, as empresas fazem parte de um contínuo processo de desenvolvimento econômico e social que contempla a preservação do meio ambiente e a promoção dos direitos humanos. Na prática, temos a responsabilidade empresarial como estratégia de gestão, no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

A reportagem de capa desta edição trata exatamente da relação entre nossas empresas e a sociedade. A matéria traz os resultados da campanha “Cidade Gentil”, desenvolvida pela Prefeitura em parceria com a Loga para mobilizar, sensibilizar e engajar o cidadão para a coleta seletiva de resíduos em São Paulo, tema de alta relevância no espectro urbano das grandes cidades mundiais.

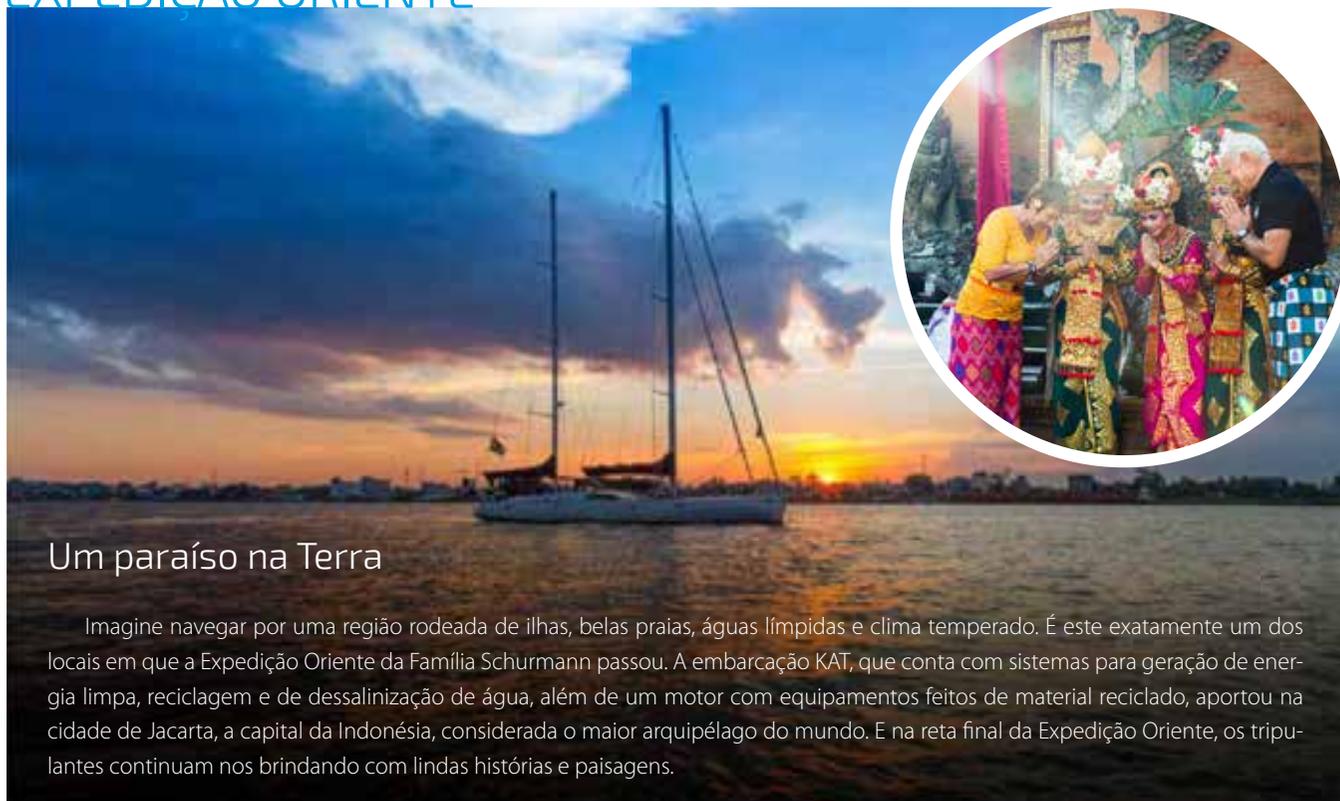
Outro destaque da revista é a parceria entre a Revista Salvador, o jornal Correio e a ONG Fatumbi. Trata-se do projeto Trans(in)formar Cidadãos, que reúne jovens de comunidades em um grande programa de educação ambiental na capital baiana.

Boa leitura!

Carlos Leal Villa

Presidente do Grupo Solví

EXPEDIÇÃO ORIENTE



Um paraíso na Terra

Imagine navegar por uma região rodeada de ilhas, belas praias, águas límpidas e clima temperado. É este exatamente um dos locais em que a Expedição Oriente da Família Schurmann passou. A embarcação KAT, que conta com sistemas para geração de energia limpa, reciclagem e de dessalinização de água, além de um motor com equipamentos feitos de material reciclado, aportou na cidade de Jacarta, a capital da Indonésia, considerada o maior arquipélago do mundo. E na reta final da Expedição Oriente, os tripulantes continuam nos brindando com lindas histórias e paisagens.



LICENÇA PARA OPERAR

O empreendimento da Revita em Marília, interior de São Paulo, recebeu, na metade do ano, a Licença Prévia para operar a Unidade de Valorização Sustentável (UVS), projetada para atender 12 municípios e as indústrias da região. A autorização foi concedida pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA). O projeto consolida a presença da empresa no Oeste Paulista e aumenta a capacidade de recebimento para 690 toneladas por dia. A UVS possuirá unidade para compostagem de resíduos verdes, triagem de resíduos recicláveis, aterro sanitário, sala multimídia para educação ambiental e viveiro com espécies de árvores nativas.

O VALOR DO TREINAMENTO

A Academia de Excelência e a Diretoria Técnica da Solvi iniciaram, neste ano, a primeira turma do Programa de Formação e Certificação de Profissionais de ITVR – aterros. O objetivo é capacitar e fortalecer as competências técnicas necessárias para a boa gestão de áreas e unidades de Tratamento e Valorização de Resíduos, por meio de encontros presenciais e à distância. Para vivenciar os conhecimentos adquiridos em aula, foram promovidas visitas técnicas aos aterros da Essencis Caieiras, Battre e Águas Claras Ambiental, seguidas de treinamento presencial.





O GURU DO COMPLIANCE

Em entrevista exclusiva, Alexandre Serpa avalia o nível de governança nas empresas brasileiras e reforça o papel do líder na construção de um ambiente corporativo saudável

O famoso caso da prisão de Stanford, de 1971, uma experiência psicológica destinada a investigar o comportamento humano em uma sociedade na qual os indivíduos são definidos apenas pelo grupo, é utilizado hoje pelos grandes especialistas em governança e programas de *compliance* como referência para demonstrar como o ambiente corporativo é determinante na conduta das pessoas.

Batizado de “Efeito Lúçifer”, o experimento trata em particular da teoria da desindividualização, que argumenta que os indivíduos de um grupo coeso, constituindo uma multidão, tendem a perder a sua identidade pessoal, consciência e senso de responsabilidade, alimentando o surgimento de impulsos antissociais.

No porão do Instituto de Psicologia da Universidade de Stanford, em Palo Alto, Estados Unidos, um grupo de pesquisadores, liderados pelo professor Philip Zimbardo, reproduziu um ambiente de prisão e atribuiu aos voluntários que concordaram em participar papéis de guardas e prisioneiros. Os resultados inesperados foram tão dramáticos em termos de comportamento humano que teve de ser parado antes de sua conclusão.

Alexandre Serpa, diretor de *compliance* para as operações brasileiras da CVS Health e um dos grandes especialistas no tema, acredita que os líderes nas organizações têm papel decisivo na construção de um ambiente corporativo que atenda os preceitos da governança e que engaje colaboradores nos programas de *compliance* e código de conduta.

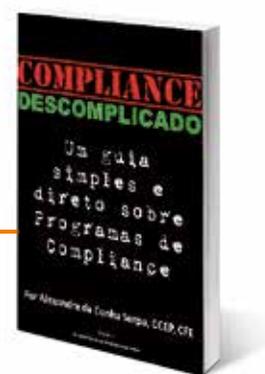
“Os líderes precisam demonstrar que conhecem o programa de *compliance* de forma completa e profunda, pois isso, ajuda bastante na tarefa de explicar os benefícios do programa”, afirma. “Para isso, é relevante que os líderes tenham uma formação, mesmo que apenas geral, sobre o tema *compliance*”, acrescenta,

Serpa é professor do Insper e autor do livro **“Compliance Descomplicado: Um guia simples e direto sobre programas de compliance”** e possui um total de 20 anos em funções nas áreas de *compliance*, auditoria interna, gestão de riscos e controles internos.

Na avaliação de Serpa, ainda há uma discrepância entre o nível de maturidade na área de *compliance* das empresas multinacionais e companhias brasileiras. “Uma multinacional brasileira tem hoje programas de nível internacional, por exemplo. Já uma empresa puramente brasileira ainda tem uma lição de casa bastante complexa e volumosa para realizar”, aponta.

Entretanto, o especialista lembra que as empresas brasileiras têm total capacidade de avançar no tema *compliance*. “Mas ainda é mais difícil fazer o certo do que fazer o errado, justamente pela cultura empresarial brasileira”, diz. “Mas temos de entender que isso não é um problema apenas do Brasil. Essa mesma realidade foi enfrentada por todos os países, em grau maior ou menor, mas em todos”, complementa.

Confira a seguir entrevista exclusiva concedida por Alexandre Serpa à Revista Solví.





Alexandre Serpa,
diretor de compliance
para as operações
brasileiras da CVS Health

1 Na sua opinião, quais devem ser os pilares de um programa de compliance?

Os pilares de um programa de *compliance* incluem o suporte da alta administração, que é o pilar mais importante do programa; a análise de riscos; as políticas e procedimentos; controles internos; treinamento e comunicação; canal de denúncia, resposta a incidentes e investigações; *due diligence* e o próprio monitoramento do programa. E isso não é apenas a minha opinião, mas sim uma realidade já bem estabelecida, regulada e reconhecida pelos órgãos reguladores e de fiscalização como boa prática.

2 Qual é a avaliação que o senhor faz dos programas de compliance presentes nas empresas instaladas no Brasil?

Inicialmente, há que se diferenciar as companhias multinacionais com presença no Brasil, que já estão em um patamar de maturidade bastante alto em relação a seus programas de *compliance*, das organizações nacionais brasileiras, que ainda estão em um momento inicial no que se refere à implementação de programas. As empresas brasileiras ainda estão – deixando claro que essa avaliação é “generalizada”, posto que há empresas brasileiras em estágios mais avançados – no momento de “convencimento”, quando ainda se

questionam se “vale a pena” implementar programas de *compliance*, ainda se perguntam se isso “vai pegar”...

3 ...mas não há sensibilização por parte dos executivos diante de tantos casos recentes de processos, prisões e multas?

Mesmo com exemplos reais de empresas que estão pagando altos preços por problemas que poderiam ser evitados com a implementação de um programa de *compliance* efetivo, ainda há dúvidas sobre a necessidade ou relevância. Contudo, posso dizer que a procura por educação, congressos, palestras sobre o tema claramente aumentou nos últimos anos e isso é um reflexo direto de que, ao menos, há um interesse em “ouvir” sobre *compliance*, para que se possa entender do que se trata. Em resumo, as empresas brasileiras, em média, ainda não possuem programas de *compliance*, muitas já iniciaram o processo de implementação, mas ainda há um caminho longo a ser trilhado.

4 O que mudou em termos de gestão e prática nos negócios com a promulgação da chamada Lei Anticorrupção?

Como já citei, ainda há poucas empresas com programas maduros implementados. A grande mudança foi a preocupação em entender do que se trata a Lei e o que cabe à empresa fazer. Mas, ao mesmo tem-

po, vejo uma preocupação muito grande com as “penalidades” da lei, ou seja, há ainda uma visão muito brasileira do tema, que é a de evitar a pena e não a de evitar o ilícito. Sei que essa abordagem mudará com o tempo, pois a natural maturação do tema e dos profissionais trará um progresso inquestionável na forma de atuar em relação ao programa de *compliance*...

5 ...quer dizer que muitas empresas criam programas de *compliance* apenas no papel?

Empresas que pensavam em apenas ter um programa de *compliance* ‘para cumprir a lei’ perceberão que isso não basta e farão a migração para programas efetivos. Infelizmente, ainda há no Brasil a sensação de que “se eu não fizer errado o meu concorrente fará e não será penalizado”, ou uma variante do dilema do prisioneiro, pois ninguém quer ser o primeiro a ‘perder’. Por outro lado, a realidade do Brasil de hoje, com todas as famosas operações em curso, com prisões de agentes públicos e de grandes empresários, tem acelerado essa maturação, mas ainda há muita estrada a percorrer para percebermos mudanças nas práticas de negócios, especialmente quando levarmos em conta que as velocidades das empresas são diferentes, enquanto que os maiores grupos já estão mudando, os menores ainda estão se questionando se vale a pena ou se vai pegar.

6 Qual é o papel das lideranças (dos gestores) na implementação e no funcionamento de um programa de *compliance*?

O papel da liderança é primordial. Não existe um programa de *compliance* efetivo sem o suporte da alta administração. Mesmo que a empresa implemente de forma perfeita todos os outros pilares do programa, sem o suporte da alta administração o efeito será apenas de se gastar recursos da companhia. Os gestores precisam primeiramente entender, concordar e querer mudar a empresa. E isso significa sacrifícios por parte das pessoas e da própria organização. Não é preciso muito para percebermos que, no Brasil de hoje, é muito mais difícil fazer o certo do que fazer o errado. O próximo passo é então passar a mensagem de que o programa de *compliance* é “sério” para toda a organização e possui ações rotineiras...

7 ...os líderes estão preparados para desempenhar essa função?

Muitos acreditam que o suporte da liderança é “falar” de *compliance* nas reuniões das equipes, mas isso é apenas uma parte bastante pequena do que é necessário. O suporte da liderança é demonstrado com ações e não com palavras. É demonstrado com a demissão de um ótimo vendedor que descumpriu uma política relevante do programa de *compliance* sem se discutir o quanto de resultado ele traz para a empresa. Também se demonstra o suporte da liderança com ações simples, como não dizer que o programa de *compliance* existe “apenas para cumprir a lei”, ou que o programa é “chato, mas necessário”. Os líderes são, no final do dia, o exemplo que será seguido pelos outros funcionários da empresa.

TODA AÇÃO TEM UMA CONSEQUÊNCIA

O Grupo Solví acaba de ampliar o Programa de Integridade com a estruturação de sua Política de Gestão de Consequências. A proposta é estabelecer uma regulação clara e objetiva para os comportamentos que ferem o Código de Conduta e a Política Anticorrupção da organização.

Trata-se, na verdade, de formalizar a criação de um acordo institucionalizado entre as empresas do Grupo e seus colaboradores. Segundo Cláudia Sérvulo, gerente de comunicação da Solví, as consequências e sanções estabelecidas na nova política estão de acordo com a dimensão de cada desvio de conduta.

“Não dá para relativizar a conduta, pois toda ação tem uma consequência”, diz. “A Política de Consequência, além de garantir clareza e transparência nos processos, reforça a percepção de um impacto real ao desviante e aumenta a segurança jurídica na organização”, acrescenta.

Embora seja válida para todos os colaboradores do Grupo Solví, a nova política tem foco especial nas lideranças, justamente pelo papel fundamental que possuem na disseminação das boas práticas empresariais. “Os líderes são exemplos de conduta e ética para as equipes e, portanto, devem ser os guardiões das boas práticas na organização”, conclui Cláudia.

INGREDIENTES ESPECIAIS

Organosolvi: 29 fórmulas organominerais para atender as necessidades nutricionais de várias culturas agrícolas

O estudo “Investimentos, Capacidades e Desempenho da P&D Agrícola no Brasil”, elaborado pela Embrapa em parceria com o Conselho de Pesquisa Agrícola Internacional, aponta que o Brasil lidera o ranking de investimentos em pesquisa agrícola da América Latina. O levantamento registra um crescimento de 46,3% nos gastos brasileiros nesta área entre 2006 e 2015. Os aportes do último ano equivalem a quase 2% do PIB agropecuário, a maior participação registrada dentre os países latino-americanos no período.

A pesquisa indica ainda que houve um aumento de 82% no número de registros de cultivares no Brasil nos últimos anos. Tais registros se concentraram nas culturas de milho, soja e tomate e foram liderados pela iniciativa privada.

Atualmente, uma das empresas mais inovadoras na área agrícola é a Organosolvi, cuja principal atividade reúne, em um único negócio, todas as características de um projeto sustentável para a economia rural brasileira, pois transforma resíduos orgânicos de origem animal e vegetal em fertilizantes com alto nível de qualidade e eficiência.

A Organosolvi lançou 29 fórmulas organominerais, já certificadas, para atender as necessidades nutricionais das mais variadas culturas e diferentes períodos

do desenvolvimento, como implantação, semeadura e cobertura.

Com as inovações, a companhia pretende substituir o tradicional manejo nutricional das plantas cultivadas e emplacar o fertilizante organo e organomineral no lugar dos minerais. “Também vamos construir uma base sólida de testes em campo, que possibilitem o crescimento da empresa com solidez”, avisa Clineu Vieira dos Santos, da Organosolvi.

“Como novo player no mercado de fertilizantes, atuamos no desenvolvimento técnico e comercial da companhia, visando disseminar a cultura da adubação organomineral e seus benefícios, que configura-se em prática eficiente econômica e ambientalmente”, complementa.

Seleção das fontes

O executivo conta que o rigoroso processo de seleção das fontes de matéria orgânica de origem animal e vegetal considera as características agrônomicas dos resíduos. “A empresa também conta com um processo de compostagem em sistema fechado, o que permite o controle mais exato dos seus parâmetros, como temperatura, umidade,



A pesquisa aponta ainda que houve um aumento de

82% no número de registros de cultivares no Brasil nos últimos anos

Crescimento de **46,3%** nos gastos brasileiros nesta área entre 2006 e 2015

Os aportes do último ano equivalem a quase

2% PIB agropecuário, a maior participação registrada dentre os países latino-americanos no período

aeração e microrganismo”, comenta. “Desta forma, criamos as condições ideais para o processo de compostagem, tendo como resultado um produto de alta qualidade agrônômica”, acrescenta.

Outra característica desses fertilizantes organominerais é o baixíssimo nível de umidade do produto (menos de 1%), diferente dos patamares verificados no mercado, da ordem de 10 a 30 % de umidade. “Isso só é possível em função do processo de secagem dos grânulos do fertilizante orgânico”, explica Santos.

Os principais mercados para os produtos da Organosolvi são as culturas da cana-de-açúcar, soja, milho, pastagem, feijão, amendoim e hortifrúts. Atualmente, a empresa possui uma grande presença no estado de São Paulo, com diferenciais logísticos e equipe altamente qualificada para atender os altos níveis de exigência em adubação das culturas.

TESTADO E APROVADO

O processo de certificação das fórmulas organominerais da companhia envolveu várias áreas e diversos órgãos. Primeiro, foi preciso obter a licença de operação do estabelecimento, expedida pela Cetesb com o parecer técnico. A Organosolvi está licenciada para operar com compostagem e tratamento dos resíduos de Classe IIA e IIB.

Após a licença de operação, entra o registro de estabelecimento, no qual o órgão competente federal, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), verifica o processo produtivo, equipamento e capacidade produtiva. Em seguida, os produtos são registrados. Nesta etapa, o MAPA faz o enquadramento perante as Leis, Normativas e os Decretos, que impõem limites e teores e parâmetros agrônômicos aos fertilizantes orgânicos e organomineral, permitindo que os produtos estejam enquadrados dentro dos limites permitidos para patógenos e metais pesados, justamente para garantir uma aplicação segura e eficiente nas lavouras.



MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

Empreendimento da Guamá é um bom exemplo de como o investimento ambiental tem impacto positivo na economia de uma região

EM NÚMEROS

2 MIL

toneladas de resíduos é a capacidade diária instalada da CPTR-Marituba

2,06

MILHÕES

de habitantes de Belém, Ananindeua e Marituba são atendidos pela empresa

4,8 MILHÕES

de reais correspondem ao total de arrecadação do município com as operações do empreendimento

As áreas de infraestrutura no Brasil receberam pouco mais de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em investimentos no último ano, segundo estudo recente elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O levantamento mostra que, deste montante, a iniciativa privada foi responsável por cerca de 50% dos recursos destinados, com aportes de R\$ 70 bilhões no período.

A própria CNI aponta, entretanto, que o Brasil deveria investir entre 4% e 5% do PIB em infraestrutura para se aproximar de países com níveis semelhantes de desenvolvimento. Mesmo com a retração da atividade econômica do último ano, o crescimento brasileiro nesta década tem exigido de governos e empresas investimentos fundamentais para dar conta sobretudo das demandas associadas ao aumento populacional nas grandes cidades.

A Região Metropolitana de Belém (PA), com sete municípios satélites, está, atualmente, entre os locais brasileiros que registram alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

(IDHM) do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com cerca de 2,4 milhões de habitantes, a Grande Belém, como também é chamada, concentra aproximadamente 40% da riqueza e 35% da população de todo o estado do Pará.

Alinhada ao desenvolvimento da região e às demandas por projetos de infraestrutura, a Guamá Valorização de Resíduos, pertencente à Revita Engenharia, empresa do Grupo Solvi, tem realizado aportes importantes nas áreas de saneamento e resíduos e é hoje um dos grandes motores do crescimento econômico e sustentável da Grande Belém. "As operações da Guamá respondem por cerca de 2% do orçamento anual do município de Marituba, de mais de R\$ 276 milhões", revela Paulo Leal, gerente de operações da Guamá.

O programa de investimentos da empresa contempla inserção de novas tecnologias de proteção ambiental e tratamento de resíduos, geração de emprego e renda, apoio às comunidades e aumento no volume de arrecadação dos municípios.

UM BOM NEGÓCIO PARA A REGIÃO

A chegada da CPTR ao município de Marituba traz também outros ganhos além do ambiental. O empreendimento é peça central no crescimento e desenvolvimento econômico e social de Marituba, impulsionando a geração de emprego, royalties e isenção do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

Empregos gerados na região 
120

Isenção da Disposição (ano) 
R\$ 1,5 milhão

ISS direto (ano) 
R\$ 1,8 milhão

ISS de terceiros (ano) 
R\$ 480 mil

De acordo com Gustavo Andrade, gerente da unidade no Pará, a Central de Processamento e Tratamento de Resíduos (CPTR-Marituba), a empresa recebe e trata de 1.300 a 1.400 toneladas de resíduos domésticos por dia. “O empreendimento atende hoje mais de 2 milhões de habitantes das cidades de Belém, Ananindeua e Marituba além de clientes privados”, acrescenta.

Título

O empreendimento da Guamá rendeu à Belém o título de primeira capital do Norte do Brasil a acabar com o lixão a céu aberto. A CPTR, instalada em Marituba, promove ainda a triagem de parte dos materiais recicláveis. As unidades de processamento e tratamento são constituídas por uma Usina de Reciclagem, um Aterro Sanitário, uma Estação de Tratamento de Efluentes, com tecnologia inédita importada da Alemanha, osmose reversa. Está prevista ainda uma Central de Tratamento de Gases para geração de energia elétrica. A área total é de 1,1 milhão de metros quadrados.

TECNOLOGIA DE PONTA

A Guamá possui um sistema de primeiro mundo no processo de osmose reversa. A empresa trouxe a tecnologia da Alemanha, que permite operação em unidade compacta, possui fácil instalação e garante eficiência com independência de condições climáticas e ambientais, além da elevada capacidade de tratamento. A empresa ainda conta com projeto de instalação de central de tratamento de gases e uma usina de geração de energia a partir do biogás.

Ao final, os efluentes tratados podem ser utilizados em irrigações da vegetação do entorno do empreendimento, além de umedecimento dos acessos internos e nos ajardinamentos do local.

O empreendimento mantém um nível de excelência na proteção ambiental e utiliza sistemas de impermeabilização, de drenagem, e de cobertura diária, tudo dentro dos mais rigorosos padrões internacionais.

USINA DE TRIAGEM

A Guamá inaugurou esse ano uma usina de triagem para promover a reciclagem de materiais e valorização de resíduos, com o reaproveitamento e reinserção de novos produtos na cadeia produtiva.

A usina é operada pela Associação de Catadores de Marituba (Acarema), com a participação direta de 35 catadores de materiais recicláveis, e assessorada pela Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo também o acompanhamento do Ministério Público Estadual.

As etapas básicas da usina de triagem compreendem recebimento e estocagem, separação em esteiras, prensagem e engradamento e, por fim, comercialização.

A VOZ DE UMA GERAÇÃO

Parceria entre o Instituto Solví, a Revita, o jornal Correio e o Instituto Fatumbi transforma jovens de comunidades de baixa renda em agentes multiplicadores em Salvador (BA)

EM NÚMEROS

90

jovens do Instituto Fatumbi foram mobilizados até o momento

20

educadores integram o Projeto Trans(in) formar Cidadãos

3

meses é o ciclo das atividades em cada região atendida

A palavra “cuidado”, no dicionário Houaiss, significa “algo submetido a rigorosa análise; meditado, pensado”. Já no entendimento dos jovens atendidos pelo Instituto Fatumbi, de Salvador (BA), o termo ganha um significado ainda maior. Provocados a pensar e a escrever sobre o assunto, os jovens relataram que a ideia de “cuidado” está muito ligada ao próprio cotidiano. A preservação de praças e equipamentos públicos, a preocupação com o próximo e o cuidado com o meio ambiente foram as frases mais citadas por eles durante um encontro realizado com a entidade e a Revita.

O encontro integra as atividades do projeto Trans(in)formar Cidadãos, com o objetivo de estimular o protagonismo infanto-juvenil, por meio de atividades reflexivas a partir da leitura de jornal e de programas relacionados a educação ambiental.

O projeto, que atende os jovens do Instituto Fatumbi, conta com as parcerias do Instituto Solví e da Revita Salvador, responsáveis pelos programas de educação ambiental, e do jornal Correio, que cedeu assinaturas da publicação e é responsável pela divulgação do Trans(in)formar nos órgãos de imprensa.

A proposta, segundo Margareth Falcão, responsável pela área de Educação Ambiental na Revita Salvador, é contribuir para a formação de jovens mais críticos e atuantes em suas comunidades, principalmente para atuarem como agentes multiplicadores. “A ideia do projeto é tornar possível a sinergia entre empresas privadas e organizações não governamentais que atuam em áreas de vulnerabilidade social, construindo um vínculo positivo entre os parceiros, para o fortalecimen-

to de ações que promovam mais qualidade ambiental na cidade, bem como uma transformação pessoal nos participantes”, comenta.

“Também proporciona conhecimento da realidade social local e fortalece as habilidades de expressão em linguagem escrita, imagética e audiovisual dos participantes”, acrescenta.

Princípio de vida

A Revita e o Correio buscam também proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, através da informação e da adoção de novas práticas ambientalmente corretas. “O que buscamos é utilizar o projeto, e todo seu alcance, para disseminar a educação ambiental como princípio de vida, além de promover ações para conscientizar a comunidade local sobre a importância do nosso papel na sociedade, seja como cidadão, empresa privada ou governo”, explica Margareth.

Até o momento, foram mobilizados cerca de 90 jovens e mais 20 educadores. “A expectativa é chegarmos ao final do ano com uma média de 400 participantes”, prevê Margareth.

Além das oficinas, o Projeto Trans(in)formar Cidadãos fornece ainda informações para os jovens sobre o mercado de trabalho e funcionamento dos serviços nos setores de comunicação e gerenciamento de resíduos. Será realizado em um ciclo de três meses, com oficinas uma vez por semana, totalizando 12 encontros por comunidade (prevista para atuação em três comunidades). As ações do projeto já estão em andamento na comunidade do Alto das Pombas, área de atuação da Revita Salvador.





CONSCIÊNCIA JOVEM

#cuidado #educação_ambiental

Cuidado é jogar o lixo fora, no saco, e fazer coleta.

Ter cuidado jogar plástico no lugar, papel, metal e etc.

É cuidado com a mãe e o pai, dá carinho e amor com paixão e etc...

Ter cuidado com os animais... e muitos mais.

Ter cuidado com o bicho de estimação

Ter cuidado com a mãe caso ela fique doente e com o pai caso ele chegar cansado do trabalho. Dar um café para ele beber, um pão com queijo ou caso sua mãe fazer uma cirurgia que não pode se movimentar. Oi nós perguntamos:

mãe quer alguma coisa para beber ou comer?

Vanessa Lorens dos Santos, participante do projeto

Na minha opinião cuidado é tudo!

As pessoas têm que ter cuidado..para quando sair e ir para outro lugar por causa da criminalidade.

Cuidado para não pegar doenças,

Lavar as mãos quando for comer,

Ter cuidado com as pessoas que estão ao redor,

Ter cuidado com si mesmo,

Ter responsabilidade.

Ou seja, cuidado está em tudo que você faz na vida e no dia a dia...

Alailton Marinho Paixão, participante do projeto

AS OFICINAS DO SABER



Varal de notícias

A oficina propõe a interpretação de notícias que estão expostas em um varal informativo. Os participantes escolhem uma reportagem que mais chamou atenção e, a partir dela, criam peças e informativos sobre o tema e a problemática encontrada.



Parodiando com minha comunidade

O educador apresenta a atividade, informando que os participantes terão que produzir uma paródia, após receber vários recortes de jornal, identificar um problema e propor uma solução que sirva de alerta à população local.



O que eu vejo - mural imagético

A oficina propõe a interpretação de textos imagéticos (imagens), retirados dos jornais e relacionados ao ambiente social, de forma individual. Os participantes devem escolher uma imagem e dar um título a ela. Em seguida devem elaborar uma matéria e apresentá-la ao grupo.



Telejornal

Cada grupo compõe sua equipe jornalística de repórter, apresentador e entrevistados e cria seu telejornal a partir de matérias recortadas. Em seguida, escolhe uma matéria e realiza a leitura do texto, reescrevendo-a para a realidade do seu bairro. As apresentações serão filmadas e editadas para serem postadas no blog exclusivo do projeto.



MATURIDADE EMPRESARIAL

Primeiro sistema digital de controle de resíduos industriais é implantado em Santa Catarina com mais de 12 mil empresas cadastradas

Está em vigor no estado de Santa Catarina, desde abril deste ano, o primeiro sistema de controle de movimentação de resíduos sólidos industriais no Brasil. Trata-se de uma plataforma digital desenvolvida pela Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma-SC), que permite o acompanhamento em tempo real de todas as etapas da cadeia de resíduos do setor produtivo.

O novo sistema já conta com a adesão de mais de 12 mil empresas da região e cerca de 134 mil Manifestos de Transporte de Resíduos e Rejeitos (MTR) emitidos. Em pouco menos de um mês, a plataforma gerou aproximadamente 33 mil emissões, o que demonstra o alto nível de adesão e funcionalidade do sistema declaratório.

Dos usuários já cadastrados, cerca de 11 mil são empresas geradoras, 1,7 mil transportadores e quase 900 companhias especializadas em destinação final, incluindo as companhias do Grupo Solví que atuam na região. A ferramenta permite o

acompanhamento em tempo real de todas as etapas da cadeia de resíduos sólidos no estado, incluindo a geração, o armazenamento, o transporte e o tratamento e disposição final, mesmo quando a origem ou destino dos rejeitos for fora do território catarinense.

Trata-se do mais moderno mecanismo declaratório do Brasil na área de gestão pública ambiental. O principal avanço é a segurança do gerador com relação a destinação correta. Também assegura às companhias geradoras a rastreabilidade dos resíduos e a confiabilidade dos documentos comprobatórios da destinação final efetuada.

Radiografia

O sistema também unifica o modelo de declaração das empresas catarinenses geradoras de resíduos e facilita o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas no estado. A nova ferramenta oferece aos órgãos competentes um sistema de controle mais apurado e uma radiografia completa de toda a cadeia de gestão de resíduos em território catarinense.

A iniciativa prevê que toda a movimentação de resíduos sólidos no estado catarinense deve, obrigatoriamente, ser acompanhada do Manifesto de Transporte de Resíduos e Rejeitos (MTR). Basta a empresa geradora acessar o site da fundação e fazer tal declaração.

EM NÚMEROS

134 MIL
manifestos já emitidos no sistema

11 MIL
empresas geradoras integram a plataforma

1,7 MIL
transportadores de resíduos já aderiram ao projeto

900
companhias especializadas em destinação final cadastradas

MENTES BRILHANTES

Prêmio Solví de Inovação destaca a criatividade dos colaboradores na implementação de ferramentas úteis para os mercados interno e externo



Um aplicativo de celular, utilizado pelos cidadãos de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, tem mudado drasticamente o modelo de gestão pública no município. O app VcSBC - Zeladoria Urbana Participativa, fruto de uma parceria entre a Prefeitura, o Instituto TIM e a SBC Valorização Resíduos, empresa do Grupo Solví, possibilita a qualquer cidadão requisitar, por celulares e tablets, serviços públicos de zeladoria urbana em tempo real, como varrição pública, coleta de lixo, poda de árvores, manutenção de áreas verdes e reparos de buracos na via pública, entre outros.

O aplicativo multiplataforma VcSBC, que venceu recentemente o concurso internacional de inovação em gestão pública promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), acaba de conquistar mais um reconhecimento. O projeto foi o vencedor do Prêmio Solví de Inovação, na categoria administrativa.

O Prêmio Solví de Inovação, que tem como principal objetivo desenvolver e disseminar a iniciativa e a criatividade entre os colaboradores das empresas que compõem a organização, é dividido em quatro categorias: administrativa, operacional, comercial e técnica.

A proposta do prêmio é criar valores por meio da inovação, com a implementação de ferramentas úteis para os mercados interno e externo, nos diferentes campos de aplicação de cada um dos negócios do Grupo.



MAIS DO QUE MERECIDO

Confira abaixo os vencedores do IX Prêmio Solví de Inovação 2015

Categoria Administrativa

1º Lugar: SBC Valorização de Resíduos

Projeto: Sistema para zeladoria urbana participativa

Líder do projeto: Leonardo Darrel Scolástico

2º Lugar: Essencis Soluções Ambientais

Projeto: Campeão de Segurança

Líder do projeto: François Martinot

Categoria Comercial

1º Lugar: São Gabriel Saneamento

Projeto: Crítica de Consumo Online

Líder do projeto: Tiago Moralles de Medeiros

2º Lugar: CRVR

Projeto: Sistema de Acompanhamento de Contratos

Líder do projeto: Leomyr de Castro Girondi

Categoria Operacional

1º Lugar: Battre

Projeto: Dreno Vertical de Captação Multinível do Biogás

Líder do projeto: Bruno Tyaki e Araújo Caldas

2º Lugar: Alfenas Ambiental

Projeto: Controle de Calibração de Pneus

Líder do projeto: Nelson Silva Marques

Categoria Técnica

1º Lugar: CRVR

Projeto: Tratamento de lixiviado por sistema de nanofiltração seguido por osmose reversa

Líder do projeto: Alexandre Flores

2º Lugar: Viasolo

Projeto: Aperfeiçoamento de Lâminas de Roçadeiras

Líder do projeto: João Batista de Castro Leal



CIDADE GENTIL

Campanha da Prefeitura e da Loga para estimular coleta seletiva de resíduos em São Paulo atinge mais de 15 milhões de pessoas nas redes sociais

De todas as opções entre super-heróis, personagens infantis, séries de filmes e desenhos animados, o pequeno [Pietro Lukosaitis](#) comemorou o aniversário de cinco anos com o tema “coletores de lixo”. É isso mesmo. No final do ano passado, essa imagem se popularizou nas redes sociais e as fotos da festa temática se espalharam pela Internet, o que causou comoção e surpresa pelo pedido inusitado do garoto. No dia da festa, ele recebeu, inclusive, a visita de um coletor da Loga, devidamente trajado com seu uniforme.

Quando a campanha SP Cidade Gentil, lançada em fevereiro pela Prefeitura de São Paulo e pela Loga, empresa do Grupo Solví, com o objetivo de promover a conscientização da população a respeito da coleta seletiva e do descarte correto na capital paulista, apresentou o Caminhão Dourado, uma das grandes atrações do projeto, Pietro ficou encantado. E, mais uma vez, o garoto foi presenteado. Recebeu a visita do caminhão dourado e de um caminhão regular de coleta, em uma praça de Pirituba.

O fascínio de Pietro pelos coletores não é, na verdade, algo isolado. Em pouco mais de três meses de campanha, a página no Facebook do projeto reunia quase 60 mil fãs na cidade de São Paulo, dos quais 65% são mulheres e 35%, homens. As publicações na rede social alcançaram, por sua vez, cerca de 13 milhões de pessoas até o mês de junho.

Os dois caminhões dourados da campanha foram utilizados como estúdios móveis para a gravação de websérie em que personalidades, cidadãos e colaboradores das empresas foram entrevistados sobre a relação que possuem com os temas abordados pela SP Cidade Gentil. Durante todo o ano, salvo o período pré-eleitoral, os veículos circularão pela cidade para incentivar a reciclagem e a coleta seletiva. “Esse caminhão causa impacto por onde passa, chama a atenção. É muito emocionante. São Paulo pode reciclar muito mais e, por isso, temos de ‘martelar’ essa campanha”, afirmou o motorista da





EM NÚMEROS

62 MIL

fãs na cidade de São Paulo integram a página da campanha no Facebook

2 CAMINHÕES

dourados da campanha são utilizados como estúdios móveis para a gravação de websérie e entrevistas com personalidades

15 MILHÕES

de pessoas foram atingidas nas redes sociais com as atividades da campanha

1,2 MILHÃO

de reais são o total de recursos investidos no SP Cidade Gentil



NOS MÍNIMOS DETALHES

Para o Caminhão Dourado rodar, a equipe de produção do vídeo fez uma seleção para encontrar um motorista divertido e extrovertido e coletores da campanha, que a Loga disponibilizou para atuar nos períodos diurno e noturno. A empresa também confeccionou uniformes especiais para as equipes e elaborou um cronograma de atividades extras que incluiu a participação do caminhão nos principais eventos da cidade e datas do calendário nacional, como Dia das Mães, Dia dos Namorados e Virada Cultural, além de panfletagens, conscientização e participação em palestras técnicas entre outras aparições.

Os colaboradores que atuaram na campanha foram treinados para falar com os munícipes sobre o projeto. A área de comunicação também produziu folhetos para distribuir durante o cronograma de ações, com explicações sobre o projeto e informações para disseminar as principais atitudes que o cidadão precisa ter para colaborar com a limpeza da cidade.

AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Desde 2013, o Programa de Coleta Seletiva foi ampliado para dez novos distritos, abrangendo 85 dos 96 da cidade. Atualmente, 46 distritos contam com o serviço universalizado (em todas as ruas da região). Até o fim de 2016, com o apoio das cooperativas, a prefeitura levará a coleta a todos os distritos do município. Entre 2012 e 2015, o volume de resíduos coletados aumentou 115%, passando de 40.274 toneladas para 86 mil.

A capital paulista produz 20 mil toneladas de lixo diariamente, sendo que 11 mil toneladas são de resíduos residenciais e do pequeno comércio. Para diminuir o impacto desses resíduos, a Prefeitura de São Paulo, em parceria com as concessionárias de limpeza pública, dentre elas, a Loga, tem realizado diversas ações e investimentos, como a criação de duas centrais mecanizadas de triagem de resíduos sólidos e a ampliação da coleta seletiva em distritos que não tinham o serviço.

A expectativa é que até dezembro deste ano, o Programa de Coleta Seletiva beneficie mais cinco milhões de paulistanos, que não contavam com o trabalho porta a porta. O percentual de reciclagem até 2013 era de 1%. Hoje esse patamar é de 4%.

coleta e do caminhão dourado Marcelo Santos, ou simplesmente, Marcelinho, como já está conhecido.

A campanha SP Cidade Gentil é, na verdade, um projeto de educação ambiental que leva informação sobre descarte correto, coleta seletiva, reciclagem e outros temas relacionados à gestão de resíduos para as mídias sociais, como Facebook, YouTube, Instagram, Twitter e Medium.

A iniciativa é uma parceria entre Loga e EcoUrbis e Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Serviços e da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb).



Sensibilizar

A proposta é educar, engajar, sensibilizar e estimular o debate sobre a questão dos resíduos urbanos. O projeto une arte, vídeos, notícias, serviços e ainda conta com dois caminhões de lixo dourados, transformados pelo artista plástico Alexandre Orion.

“O objetivo do projeto está inserido no programa de conscientização que a concessionária precisa realizar e para a qual possui a verba de 0,5% da tarifa mensal. Os investimentos na campanha foram da ordem de R\$ 1,2 milhão, valor que engloba todo desenvolvimento da marca do projeto, slogans, webséries e minidocs, conteúdos nas redes sociais e a grande transformação dos caminhões”, informa Marcelo Gomes, diretor-presidente da Loga.



ÚLTIMA GERAÇÃO

Manaus Ambiental lança sistema automatizado de leitura do consumo de água e impressão simultânea nas residências

Chamada a 4ª Revolução Industrial, as plataformas digitais e a inovação disruptiva alteraram drástica e irreversivelmente o atual modelo de negócios das empresas no Brasil e mundo. O próprio Fórum Econômico Mundial, realizado no começo deste ano, em Davos, na Suíça, tratou especificamente do novo alinhamento econômico a partir das inovações tecnológicas.

Na capital amazonense, uma nova tecnologia lançada pela Manaus Ambiental, empresa do Grupo Solví, promete revolucionar a forma como o cidadão se relaciona com a concessionária de saneamento. Trata-se da Leitura e Impressão Simultânea (LIS).

Desde a metade de 2016, a leitura de consumo de água nas residências e estabelecimentos de Manaus é feita por meio de um aparelho de telefone celular, que lança os dados no sistema da companhia, e a conta é impressa automaticamente em um pequeno aparelho afivelado no cinto do leitorista.

De acordo com Alexandre Rodrigues, coordenador de faturamento da Manaus Ambiental, a tecnologia otimiza a logística no trabalho de leitura e cobrança e, ao mesmo tempo, permite que o consumidor possa se programar. "A leitura e impressão simultânea exclui a necessidade do leitorista ter de voltar ao endereço pela segunda vez para entregar a cobrança, já que o faz no ato da visita", afirma.

"Para o consumidor, receber a conta de água no ato da leitura oferece melhores condições para que o cidadão possa se programar com o pagamento, já que diminui o intervalo entre a leitura e a entrega da conta e aumenta o tempo de planejamento orçamentário", acrescenta.

Outro diferencial do novo sistema é transparência no processo de leitura e cobrança, à medida que consumidor pode acompanhar o agente comercial na leitura e receber conta no mesmo ato.

Mobilidade

O sistema de leitura e impressão simultânea foi desenvolvido na plataforma Java, que é a mais comum no mercado de softwares, agregado com solução de mobilidade. "A solução de mobilidade está embarcada no sistema Android e, no ato da leitura, o sistema já faz as consistências necessárias e imprime a fatura do cliente", afirma Érica Andrade Santos, gerente de TI da Manaus Ambiental.

Para Guido Fontgalland, diretor comercial da Manaus Ambiental, o lançamento do sistema de leitura e impressão simultânea reflete a evolução tecnológica pela qual passa a empresa. "A proposta da Manaus Ambiental é integrar os vetores de tecnologia, faturamento e atendimento ao cliente", afirma.





REVOLUÇÃO POR MINUTO

Inovações nos caminhões da Loga garantem economia no combustível, maior performance e redução de emissão de poluentes

Desde a carroça puxada por animais até o moderno caminhão compactador de resíduos, a limpeza pública nunca viu tamanha evolução tecnológica com os novos veículos utilizados pela Loga na cidade de São Paulo. Há três novos modelos em circulação na capital paulista. Um deles é o caminhão movido a Gás Natural Veicular (GNV). Em aproximadamente seis meses de operação, a empresa registrou redução de 95% das emissões de material particulado, 70% de óxido de nitrogênio (NOx) e 20% de gás carbônico (CO₂). O motorista do veículo também é favorecido com maior conforto. A nova motorização do caminhão GNV traz ainda importante redução nos níveis de emissão sonora e mantém as mesmas características de performance, durabilidade e confiabilidade em comparação aos que são movidos a diesel. A Solvi já estuda novos incrementos, o que inclui o uso do



gás metano de aterro como combustível para sua frota.

Outra inovação empregada pela Loga é o Caminhão Centopeia. O veículo ganhou um quarto eixo para melhorar a distribuição de carga e aumento do peso bruto transportado, o que garantiu a redução de quilometragem na coleta.

Com a repotencialização do motor de 280CV para 260CV, a empresa registrou significativa diminuição do consumo de combustível, o que prolonga a vida útil da embreagem, suspensão e pneus. O veículo conta também com tecnologia de tomada de força de supermultiplicação com uma bomba de palhetas de alta vazão, sistema que diminui a rotação do motor com a tomada de força acionada.

Economia

As inovações garantiram uma economia de 615 litros por mês, o que representa, no período de um ano, redução de R\$ 1,27 milhão no custo com combustível.

O caminhão com suspensão traseira pneumática é também outra inovação da Loga em circulação na cidade de São Paulo. O novo sistema elimina os feixes de mola e melhora a performance do veículo. Um computador de bordo instalado no painel conta com sistema de pesagem online que fornece informações ao motorista e à Central de Controle.

De acordo com Luiz Lopes, gerente de suprimentos e equipamentos do CSC, as parcerias com os fornecedores têm sido essenciais para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de coleta de resíduos no Brasil. "A meta final é transformar nossos caminhões em veículos movidos a biogás de aterro. As empresas da Solvi e os fornecedores já trabalham dentro dessa perspectiva", comenta Lopes.

Tecnologia de tomada de força de supermultiplicação com uma bomba de palhetas de alta vazão

Diminuição do consumo de combustível e a repotencialização do motor de 280CV para 260CV que prolonga a vida útil da embreagem, suspensão e pneus

CAMINHÃO 850RPM E 260CV

Possui o 4º eixo para melhorar a distribuição de carga e aumento do peso bruto, visando a redução de quilometragem na coleta

Utiliza suspensão traseira pneumática que elimina os feixes de mola

Computador de bordo com sistema de pesagem online que fornece informações ao motorista e à Central de Controle

Uso do GNV manteve as mesmas características de performance, durabilidade e confiabilidade em comparação com o diesel

CAMINHÃO GNV

Redução de 95% das emissões de material particulado, 70% de óxido de nitrogênio (NOx) e 20% de gás carbônico (CO₂)



O “CRM” DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS

Estudo mostra como os investimentos em educação ambiental têm impacto positivo no nível de sustentabilidade dos municípios brasileiros

Dados recentes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostram que, para cada R\$ 1 investido em educação básica, o retorno econômico é, em média, de R\$ 9,31. Não é à toa que muitas companhias investem em programas educativos e de conscientização das comunidades. Somente nas empresas do Grupo Solví, o aporte anual de recursos nessa área é da ordem de R\$ 6 milhões. No último ano, a organização destinou cerca de R\$ 45 milhões para mais de 130 projetos e ações de educação ambiental, que beneficiaram mais de 200 mil pessoas. Na metade deste ano, o Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana (Selur) e a PricewaterhouseCoopers (PwC) anunciaram a divulgação do Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana (Islu) e os resultados também mostram como o investimento em conscientização e educação ambiental repercute no nível de desenvolvimento de uma região. Entre as dez cidades mais bem avaliadas do Islu, todas são da região sul do Brasil e possuem menos de 30 mil habitantes. A mais bem pontuada é Nova Esperança, no Paraná, com pouco mais de 27,7 mil moradores. O próprio estudo menciona o estado do Paraná como um dos destaques no levantamento, por seu pioneirismo em educação ambiental e conscientização popular, desde os anos 80, que impactaram diretamente nos resultados da pesquisa.

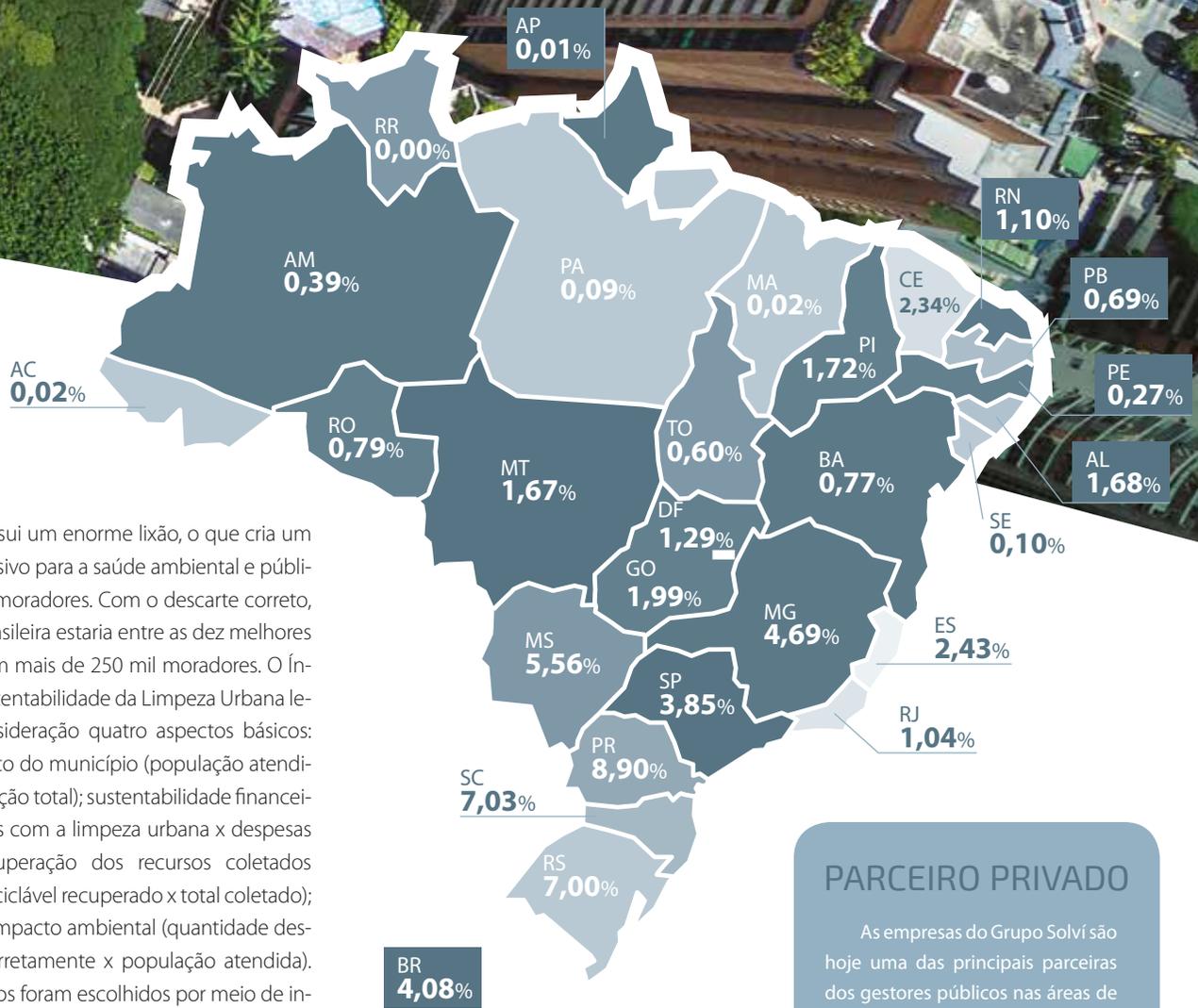
As empresas da Solví que atuam na região Sul do País com limpeza pública e tratamento de resíduos atendem diversos municípios e beneficiam mais de 9 milhões de pessoas, com a gestão completa de cerca de 2,7 milhões de toneladas de resíduos ao ano.

O Islu surge, por sua vez, para ampliar o nível de informações sobre a limpeza urbana das cidades brasileiras e mapear os desafios para o cumprimento das recomendações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010. O estudo gerou resultados em 1.721 municípios brasileiros com base nos critérios da PNRS e criou um termômetro que aponta os problemas e soluções de cada local, caso a caso, com pontuação de zero a um. Os dados utilizados foram coletados na base de 2014 do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento).

Ranking

No âmbito dos municípios com mais de 250 mil habitantes, as cidades do estado de São Paulo se sobressaem, ocupando um terço das 20 primeiras posições do ranking, com boas pontuações em São José dos Campos, Santos, Campinas e Sorocaba.

Ser considerada uma “cidade limpa” pelo Islu é um processo complexo e com muitas etapas. Brasília, por exemplo, também está na faixa C da análise. Apesar de ter uma aparência limpa em suas ruas e avenidas, o Distrito



Federal possui um enorme lixão, o que cria um imenso passivo para a saúde ambiental e pública de seus moradores. Com o descarte correto, a capital brasileira estaria entre as dez melhores cidades com mais de 250 mil moradores. O Índice de Sustentabilidade da Limpeza Urbana leva em consideração quatro aspectos básicos: engajamento do município (população atendida x população total); sustentabilidade financeira (despesas com a limpeza urbana x despesas totais); recuperação dos recursos coletados (material reciclável recuperado x total coletado); e, por fim, impacto ambiental (quantidade destinada incorretamente x população atendida). Esses critérios foram escolhidos por meio de interações estatísticas, com a mesma metodologia de cálculo utilizada pela ONU para o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Inteligência

No lançamento do índice, o então presidente do Selur, **Ariovaldo Caodaglio**, afirmou que o Islu é uma ferramenta de inteligência para balizar o desenvolvimento de políticas públicas nas áreas de resíduos e saneamento. “Os resultados dessa análise servirão de insumo para os gestores públicos e privados de limpeza urbana, assim como associações e a sociedade em geral, a tomarem as medidas necessárias a fim de atender as exigências da PNRS e fomentar um ambiente sustentável e saudável em seus municípios”, disse Caodaglio.



PARCEIRO PRIVADO

As empresas do Grupo Solví são hoje uma das principais parceiras dos gestores públicos nas áreas de limpeza urbana. Atendem atualmente mais de 250 municípios brasileiros, espalhados por 15 estados da federação, num total de 20 milhões de pessoas beneficiadas.

No último ano, o investimento para melhoria dos serviços e ampliação do parque ambiental em todas as atividades desenvolvidas pelo Grupo foi na ordem de R\$ 98 milhões anuais. O Grupo também atende mais de 10 mil fábricas espalhadas pelo Brasil e é responsável pela gestão global dos resíduos gerados nas manufaturas, o que torna a produção brasileira um processo mais seguro e sustentável.



VIDAS QUE IMPORTAM

INOVA lança livro que retrata o cotidiano de 20 agentes ambientais da cidade de São Paulo



“Quem estuda a História da Humanidade descobre que ela foi escrita pelos vencedores. Temos biografias completas de reis e rainhas, heróis de guerra, políticos atuantes. Mas são poucos os relatos que expressam a voz dos que têm menos, daqueles que são realmente os responsáveis pela construção da sociedade e da civilização”. Com essas palavras, o escritor Walcyr Carrasco, dramaturgo e autor de telenovelas brasileiras, definiu o significado do livro “Histórias de Gente, Histórias da Gente”, obra que retrata a vida de 20 agentes ambientais da INOVA, empresa do Grupo Solvi que atua com limpeza pública na cidade de São Paulo.

A obra foi lançada na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, maior evento literário da América Latina e um dos mais importantes realizado pela instituição, que ocorreu em setembro deste ano, e contou com o prefácio do dramaturgo Walcyr Carrasco.

As histórias contidas no livro, uma parceria entre a INOVA e a agência Infinito Cultural, retratam o dia a dia dos agentes ambientais de São Paulo, conhecidos por garis, e suas batalhas diárias, em dias de chuva, sol, frio ou calor, apresentando-os como protagonistas de suas próprias histórias. “A publicação deste livro vem resgatar essas

“São histórias que marcaram a vida dos garis, mudaram jeitos de pensar e transformaram atitudes. Relatos de quem consegue ver a cidade de São Paulo de uma forma ímpar, com detalhes que podem passar despercebidos na correria do dia a dia”

Luís Antonio Torelli, presidente da Câmara Brasileira do Livro.



Walcy Carrasco e agentes ambientais da INOVA no lançamento da obra na Bienal do Livro em São Paulo

vidas e mostra como, por dentro de um uniforme colorido, há sentimentos, sonhos, futuros”, escreveu Walcy Carrasco em seu prefácio. O dramaturgo também marcou presença no lançamento na Bienal e autografou os livros junto com os 20 garis.

Os relatos contidos trazem momentos alegres, tristes e emocionantes, mas todos movidos pela satisfação de ter a sua história impressa em um livro, além de evidenciar o orgulho da profissão e a alegria de ter a oportunidade de ser ouvido.

Relatos coletados

Para a produção da obra, a INOVA ficou responsável pela coleta dos relatos,

que foram obtidos no evento em comemoração ao Dia dos Garis, que acontece sempre no dia 16 de maio. Neste evento, os próprios agentes ambientais tiveram a oportunidade de contar ou escrever suas histórias à equipe de pesquisa da INOVA. Ao todo, foram cerca de 60 relatos coletados cuidadosamente.

Em seguida, foram selecionados os 20 relatos mais criativos, emocionantes e que representassem parte da vida desses profissionais. As histórias escolhidas foram enviadas para a coautora do livro, Sílvia Abolafo, que transcreveu os textos sem alterar a essência do conteúdo.

“Recebemos diversas narrativas de vida escritas por nossos colaboradores, pessoas que, muitas vezes, passam de forma anônima na cidade enquanto fazem o seu trabalho com muita dedicação”, conta José Reginaldo Bezerra da Silva, diretor executivo da INOVA. “Esperamos que os leitores se divirtam e conheçam, por meio das histórias selecionadas, um pouco mais de cada um desses profissionais”, acrescenta.



VERSÃO ONLINE

O livro **“Histórias de Gente”**, está disponível em e-book e audiobook pelo link: <http://www.storybox.com.br/bienaldolivros/>





ENTRE AS MELHORES

Grupo Solví é destaque em cinco categorias do Anuário Época Negócios 360° e está entre as 170 melhores companhias do Brasil

Todos os anos, o Grupo Solví investe cerca de R\$ 6 milhões em programas nas comunidades de educação e conscientização ambiental. São mais de 130 iniciativas e projetos desenvolvidos pelas empresas da organização em cidades do Brasil, Argentina, Bolívia e Peru, com aproximadamente 200 mil pessoas atendidas.

O engajamento com as comunidades próximas às unidades de negócios se traduz em iniciativas que vão desde campanhas de conscientização ambiental até ações do negócio em si, nas áreas de limpeza pública, tratamento de resíduos, valorização energética e saneamento básico, que interferem

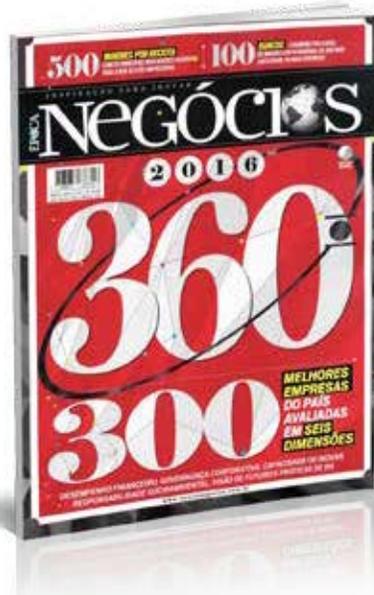
mais diretamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Não por outro motivo, a edição de 2016 do Anuário Época Negócios 360° traz o Grupo Solví como um dos grandes destaques na dimensão Responsabilidade Socioambiental para empresas do setor de serviços.

A organização também ganhou destaque em mais quatro categorias do anuário e integra o ranking das melhores empresas na dimensão Governança Corporativa, em Desempenho Financeiro, na Dimensão Visão de Futuro e ficou entre as cinco melhores do Setor Água e Saneamento. No ranking geral, está entre as 170 melhores companhias do Brasil.

O guia elegeu as 300 melhores empresas do País a partir de critérios que vão muito além do desempenho financeiro. Uma análise profunda, feita pela Fundação Dom Cabral, Boa Vista SCPC, Economática e Aberje, foi realizada com base também nas práticas de RH, capacidade de inovar, responsabilidade socioambiental, visão de futuro e governança corporativa.

“Para as nossas empresas, melhorar o desempenho e a abrangência de serviços significa ampliar o alcance dos valores diretos e indiretos que geram ao meio ambiente, às comunidades atendidas e à sociedade em geral, o que lhes permite concretizar seu propósito maior de trabalhar para o bem das pessoas e do planeta”, comenta Carlos Leal Villa, presidente do Grupo Solví.



EM NÚMEROS

6 MILHÕES
de reais em programas nas comunidades de educação e conscientização ambiental.

130 INICIATIVAS
e projetos desenvolvidos pelas empresas da organização em cidades do Brasil, Argentina, Bolívia e Peru.

200 MIL
pessoas atendidas.

RESPONSABILIDADE COMEÇA DENTRO DE CASA

A Sala da Academia de Excelência Solví ficou lotada para a entrega do Prêmio Solví de Excelência em Responsabilidade Social, que ocorreu na manhã do dia 22 de agosto deste ano. A láurea tem como objetivo reconhecer as melhores práticas e competências de pessoas e empresas que compõem o Grupo no que se refere à responsabilidade social.

O reconhecimento é também um estímulo às empresas pela busca da melhoria contínua em sua atuação socioambiental e garante visibilidade aos projetos desenvolvidos nas áreas socioambiental e eco consciência, bem como promove a difusão da missão e dos valores do Grupo Solví junto aos colaboradores.

O Prêmio contempla duas categorias: “Gestão Socialmente Responsável”, que corresponde à avaliação geral do Relatório de Avaliação de Resultados e Programas de Metas das empresas do Grupo Solví, e “Projetos”, que reconhece as iniciativas e programas desenvolvidos pelas companhias da holding, divididos em “Projeto Destaque Social” e “Projeto Eco Consciência”.

Antes do julgamento do mérito de cada projeto, a Comissão Julgadora examina se a inscrição do projeto, feita pelos proponentes, enquadra-se à categoria correta, cabendo a ela a prerrogativa de readequar o projeto à categoria apropriada ou desclassificá-lo, caso não se enquadre às categorias do Prêmio.

Os vencedores



Categoria I – Gestão Socialmente Responsável

Vencedor: Programa de Metas, da Battre

Projeto Eco Consciência

Vencedor: Ecologic, da Battre



Categoria II – Projetos

Projeto Destaque Social (empate com dois vencedores)

Vencedor: Nossa Creche, Minha Casa, da GRI

Vencedor: Compostagem de resíduos de Feiras Livres, da Inova



Dia do Voluntariado Solví é um dos programas realizados pelas empresas do Grupo para fortalecimento do relacionamento com as comunidades e desenvolvimento da cultura do voluntariado entre os mais de 20 mil colaboradores

JOVENSTALENTOS

Os estagiários Marcus Vinicius e Nilson Andrade, ambos da área de comunicação da Solví Soluções Industriais (SSI), conseguiram uma proeza de dar inveja nos melhores programadores do mundo. Em apenas 30 dias, eles desenvolveram três novos websites para a Essencis, Organosolví e Prameq. O resultado desse trabalho foi apresentado aos membros das três empresas e ao próprio diretor geral da SSI, Celso Pedroso, em evento realizado em julho deste ano.



JUNTOSOMOSMAIS

Cerca de 40 profissionais da Loga participaram recentemente de um intenso treinamento para aprimorar o modelo de liderança na empresa. Trata-se do projeto Juntos Somos Mais, que reúne uma série de atividades de desenvolvimento em questões como sensibilidade à mudança, comunicação, trabalho em equipe, cooperação, utilização de sistema operativo e estilos de gerência.



CIDADELIMPA

A população de São Bernardo do Campo (SP) considera o trabalho de limpeza pública e coleta de resíduos de alto nível. Em recente pesquisa com os moradores da cidade, o trabalho da SBC Valorização de Resíduos na região recebeu nota 4,16 (escala de 0 a 5).

MAISSAÚDE

Uma unidade móvel de saúde passou um dia inteiro na sede da Battre para realizar uma série atendimentos médicos e exames clínicos nos colaboradores da empresa. Trata-se de uma parceria entre a companhia e a AMG Policlínica e Laboratório, que oferece atendimento no próprio local de trabalho, evitando assim o deslocamento dos profissionais ao centro da cidade.





ATENDIMENTOEXCELENTE

Cerca de 100 colaboradores do Grupo Solví já passaram pelo treinamento "Excelência de Atendimento", promovido pela holding em parceria com o Siemaco. "De forma leve e divertida, o treinamento proporcionou uma boa reflexão sobre a forma como agimos no cotidiano e sobre como as pequenas atitudes podem fazer a diferença no trabalho", disse Maria Denise Alves Pereira, assistente de administração de pessoal do CSC e uma das participantes do treinamento.



CRVREMFOCO

O programa Foco na CRVR, criado para aumentar a eficiência operacional trata-se de uma série de encontros semanais entre líderes e colaboradores da empresa para discutir o andamento dos projetos e o cumprimento das metas. As reuniões contam com mapa de ideias, apresentação de procedimentos e análise de ganhos dos projetos.



PROCEDIMENTOSINTERNOS

O mês de agosto foi bastante intenso na Solví Soluções Industriais (SSI). Foi realizado um amplo mapeamento dos procedimentos internos para identificar e salientar as principais etapas de um processo, levando em conta as demandas que influenciam o desempenho e as saídas que devem ser medidas e monitoradas. O trabalho foi desenvolvido pela área de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente em parceria com o Jurídico, o RH, o TI e a Controladoria e Finanças.



A grande aventura é unir forças por um mundo melhor.

Nós da Solví acreditamos na capacidade das pessoas em criar e superar desafios. Somos mais do que empresas coligadas, formamos um conjunto de pessoas dispostas a contribuir para a superação dos grandes desafios que impactam a vida, em toda a sua forma, no planeta. A Expedição Oriente da Família Schurmann segue os princípios de um mundo melhor e mais sustentável, por isso, conta com a nossa admiração e o nosso apoio.

